

Ameaça Lafer Não Conceder o Abono ao Funcionalismo

O ministro Hórcio Lafer e o senador Ferreira de Souza, da UDN, relator da reforma no Senado Federal, estiveram ontem conferenciando sobre a melhor maneira de escamotear o abono para o funcionalismo.

Diz uma notícia da Agência Nacional a respeito: «A situação foi julgada delicada, pois de um lado os dois projetos em discussão, o de cigarros e óleo, não proporcionam recursos suficientes e, do outro, é possível se manifestar a tendência de um aumento de despesas pela aceitação, no Con-

gresso, de dispositivos que impliquem em maiores ônus, correndo assim para um novo surto inflacionário e subida do custo de vida.

«O ministro Hórcio Lafer assegurou, então, ao senador Ferreira de Souza que, desde que as duas leis sejam votadas, o governo não concordará com qualquer elevação do despesa acima do teto que foi combinado de 2.500 milhões da cruzetas, que, apesar de constituir um sacrifício, é a maior con-

cessão possível dentro das condições econômicas e financeiras do país.

O que isto significa é bem claro: o governo, não contente com torpedear o aumento, procura também sabotar o abono. E a desculpa para esse fim é das mais ridículas. Porque nem o abono nem o aumento dependem da elevação dos impostos. Bastaria, para obter os recursos necessários, cortar nas verbas fabulosas que o governo destina à militarização do país, à preparação da guerra.

Vargas e Lafer continuam assim a sua farra odiosa contra o funcionalismo. A última assembleia nacional dos barbados deliberou organizar amanhã, segunda-feira, às 15 horas, uma concentração monstruosa diante da Câmara Federal, para protestar contra o art. 253, que exclui 200 mil funcionários do abono.

Será esta, também, uma ocasião para defenderem os direitos de todos, direitos que se acham ameaçados com a atitude acharalhante do governo.

DENUNCIAOS JORNALISTAS BRASILEIROS OS CRIMES DO GOVERNO DE VARGAS CONTRA OS DIREITOS DO HOMEM

(LEIA NA TERCEIRA PÁGINA)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio — Domingo, 23 de Novembro de 1952 — N° 1277

LIBERDADE PARA ALAIN LE LEAP



Numa tentativa desesperada de sufocar os protestos do proletariado francês ante a submissão dos interesses do país aos belicos americanos, o governo Pinay assaltou a C.G.T., gloriosa central sindical francesa, prendendo seu secretário geral, Alain Le Leap, vice-presidente da Federação Sindical Mundial. A prisão do dirigente operário levantou protestos em todo mundo. Na 6a. página, publicamos sobre o assunto as entrevistas que nos foram concedidas por componentes da bancada parisiense à Convenção Nacional da CISCAI. No clichê, Alain Le Leap quando discursava, em Paris, no último ato público promovido pelo Comitê Francês de Defesa de Prestes, manifestando a solidariedade do proletariado francês à causa dos trabalhadores brasileiros e de seu dirigente máximo, Luiz Carlos Prestes.

VANDALISMO E COVARDIA NO MORRO DO PEDREGULHO

ONTEM QUATRO BARRACOS FORAM COMPLETAMENTE DESTRUIDOS — UMA PATRULHA DA GUARDA CIVIL APROVEITANDO-SÉ DA AusÊNCIA DOS MORADES BOTOU BAIXO SEUS MISERAVEIS CASEBRES — O DRAMA DO OPERÁRIO EDSON GUERRA — MONSTRUOSAS VIOLÊNCIAS COMETIDAS PELOS POLICIAIS

As 14 horas de ontem, uma patrulha da Guarda Municipal, composta de oito cabos Quintas, surgiu inopinadamente no Morro do Pedregulho, sito à rua Luiz Gonzaga, destruindo 4 miseráveis casebres onde moravam famílias operárias. Os policiais, não satisfeitos, após a derrubada dos barracos, inutilizaram completamente o madeirame dos mesmos para que os donos

não pudessem aproveitá-los em outra construção. Esse ato de violência revestiu-se da mais revoltante covardia. Temendo a resistência dos moradores os policiais destruíram apenas os barracos dos operários que se encontravam aí sentados. Quanto às demais moradias, o cabo Quintas declarou que seriam destruídas já, mesma forma caso seus ocupantes não se retratassem até amanhã. Os policiais, segundo testemunho de vários moradores, após praticarem a violência foram gratificados com 2 mil cruzeiros pelo sr. Cüstio, que se diz proprietário dos terrenos.

UM MONTÃO DE DESTROÇOS

Ao subir ao morro nos deparamos com um montão de madeirame partido, tudo o que resultou do barraço do operário Edson Guerra. Sob os destroços dos pertences inutilizados, a requeima mala de madeira onde guardava suas roupas, algumas cadeiras partidas. Em torno reuniram-se moradores contemplando em silêncio aquele quadro.

VIOLENCIAS POLICIAIS

Mas não foi essa a primeira visita dos policiais ao morro. No dia 31 de outubro estiveram por lá. Havia sido informado de que os moradores estavam dispostos a resistir ao des-

PRESSÃO JANQUE PARA APROVAR AMANHÃ O ACÓRDÃO MILITAR

Serviu a esse objetivo a atividade do líder do Catete na Câmara, ajudado pelo general Caiado de Castro — Impedir por todos os meios a ratificação do criminoso acordo que visa enviar nossos jovens para o matadouro da Coreia

Apesar das informações contrárias, espalhadas de propósito pelos agentes americanos da Câmara (a começar pelo líder Capema), ainda ontem, à tarde, considerava-se como certo que seria submetido ao plenário, amanhã à noite, o informe Acordo Militar com os Estados Unidos.

Como consequência da pressão popular, numerosos representantes dos próprios partidos da oposição tomaram atitude contrária ao Acordo. Este fato surpreendeu não apenas homens da espécie do líder do Catete como os próprios patrões dos «yes men» nascidos no Brasil, os governantes dos Estados Unidos.

Uma outra pressão passou também a se fazer sen-

tir: a pressão mais direta, mais clínica, dos americanos no sentido de uma decisão rápida e naturalmente favorável à sua política. A respeito do Acordo, nestes últimos oito dias, comecei a falar-se evidente que a Embaixada Americana botou a força nos peitos dos representantes do governo entusiasta de Vargas.

FACA NOS PEITOS

Em nota que publicamos há dias em nossas colunas recevemos que porta-vozes de

retos do Catete estiveram em contato com alguns parlamentares da maioria e da oposição dando conta de um recado. Frisavam eles, conforme tivemos oportunidade de informar, que a demora na aprovação do Acordo estava «criando dificuldades nos Estados Unidos».

Hoje estamos em condições de esclarecer que esse portavoz do Catete não foi outra pessoa senão o general Caiado de Castro, chefe da Casa Militar do sr. Getúlio Vargas.

URGÊNCIA
DE CAMPALHADA
tôr desde esse instante, segundo já agora é possível constatar, que o sr. Capemano, sob pretexto de conseguir o maior número possível de aprovação de projetos até o final da sessão legislativa, passou a enviar diariamente à Mesa pedidos de urgência para numerosas proposições. Houve sessões em que esses pedidos excederam uma dezena. Tornaram-se diárias e hoje seu número já se eleva a mais de quarenta.

Mandando o regimento das Iavas, o líder do Catete usou a abusiva das urgências para facilitar a votação do Acordo, de campanha e possivelmente pegando de surpresa não só os deputados que o combatem, como o próprio povo que contraria ele vêm levantando protestos cada vez mais energéticos. Nessa tarefa de qualificação, o sr. Capemano contando com a colaboração do (Conclui na Página 8)

NO DISTRIBUTO FEDERAL MAIS DE 60 MIL TRABALHADORES SÃO ACIDENTADOS NUM SÓ ANO

A GANANCIA PATRONAL E A "FISCALIZAÇÃO" DO GOVERNO — RESPONSÁVEIS PELA MAIORIA DOS ACIDENTES — TRABALHAM SEM MÁSCARAS E VESTIMENTAS PROTETORAS EM OFÍCIOS ALTAMENTE PERIGOSOS — MÁ ALIMENTAÇÃO NOS LOCAIS DE TRABALHO E CANSAÇO PELAS JORNADAS PROLONGADAS, OUTRAS CAUSAS DOS ACIDENTES

No 6º andar do Ministério do Trabalho o governo mantém um departamento denominado de Higiene e Fiscalização do Trabalho que, atualmente, consome verbas verdadeiramente fabulosas. Esse departamento, como dezenas de outros, subordinados aos demais ministérios, é uma organização de fachada que tem se dedicado apenas à publicação de revistas em papel «couche». O mais grave é que, apesar do dinheiro esbanjado numa propaganda demagógica, cresce a legião de trabalhadores mutilados e inúteis para o resto de sua existência, vítimas de acidentes nos locais de trabalho ou por fatores de doenças profissionais.

BALANÇO FUNEBRE

A falta de fiscalização nos locais de trabalho tem sido uma das principais causas dos acidentes ocorridos nos setores da indústria. Esse ato de irresponsabilidade do Ministro do Trabalho

cá margem que os empregadores façam o que bem entendem, sacrificuem milhares de vidas, desde que no final de cada ano tenham seus lucros garantidos.

Em 1950, Vara de Acidentes registrou, no Distrito Federal, 60.348 casos, sendo que desse total, um terço de acidentados ficou inutilizado para o resto da vida.

Para aumentar ainda o desespero dos trabalhadores inutilizados fisicamente a burocracia impede que o acúmulo de processos seja resolvido com a brevidade necessária. Basta dizer que 2.457 operários receberam suas indenizações em 1950, passando o restante para os exercícios seguintes. Isto (Conclui na Página 8)



Um trabalhador quando era assistido por um médico oculto no ambulatório da Sul América. O ferimento na vista não aconteceria se a firma empregadora lhe fornasse óculos protetores.

APOIA A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO O CONGRESSO DOS POVOS PELA PAZ

Encerrada ontem à noite a Consulta Popular Paulista de Apoio ao Clave — Presentes os generais Leonidas Cardoso e Edgard Buxbaum, os escritores José Geraldo Vieira e Jorge Amado — Mensagem de Jean Laffitte

haver sido aprovada unanimemente uma moção de autoria do referido vereador, dando o apoio daquele Casa legislativa ao Congresso dos Povos pela Paz.

O vereador Milton Marcondes fez leitura de uma mensagem da Câmara Municipal de São Paulo, comunicando

lides: escritor José Geraldo Vieira, presidente da Comissão Promotora da paz; juiz Fernando de Oliveira Coutinho, presidente da Comissão Promotora Nacional; gen. Leonidas Cardoso, presidente do CEDPEN; escritor Jorge Amado, membro da Comis-

so Mundial da Paz e Prêmio Stalin da Paz; juiz Fernando de Oliveira Coutinho, escritor Abílio Bastos, da Cruzada pela Proibição das Armas Atômicas; dr. Oswaldo Mariano, ex-diretor da Agência Nacional; Magistro

OS TRABALHADORES DA LIGHT Apóiam o Congresso de Viena E Repelem o Acordo Militar

(LEIA, na 6.ª página, declarações de Geraldo Soares, eleito pelos trabalhadores da Light para representá-los no Congresso dos Povos pela Paz.)

A Vontade dos Povos Há de Prevalecer

Astrojildo Pereira

O problema da paz é hoje o problema dos problemas, aquele que está no centro de tudo, no mundo inteiro, e cuja solução interessa particularmente a cada povo, a cada país, em cada país, em todos os países sem exceção, o povo compreende cada dia mais claramente que a solução de todos os outros problemas está na dependência de uma saída rápida para a tensão mundial presente — e esta saída só pode ser aquela da defesa e da preservação da paz.

Mais que um desejo, um anseio, uma aspiração, a paz é hoje uma necessidade imperiosa, e a tal ponto que ninguém, absolutamente ninguém, seja onde for, ouça manifestar-se em público, abertamente, contra a paz, a favor da guerra.

A preparação de uma terceira guerra mundial, por parte dos grupos imperialistas americanos e seus sócios menores em outros países, é coisa visível por assim dizer palpável, e se desenvolve em ritmo acelerado; mas mesmo os homens que estão à frente desses grupos, seus representantes e portavozes, — um Truman, um Acheson, um Foster Dulles, um Eisenhower, um Churchill, — também esses só "estão" em paz; nenhum deles tem coragem de declarar publicamente que "prepara a guerra porque quer" a guerra. Eles estão de fato fazendo a guerra na Coréia, na Indochina, na Malásia, e sabem clinicamente toda tentativa de se chegar a um acordo pacífico, conforme se vê sobretudo em relação à Ítia, na Coréia; mas sempre falando em paz. Tão poderosa e avassaladora é a vontade real de paz de todos os povos do mundo inteiro.

Diz-se que Eisenhower ganhou a eleição contra Stevenson porque prometeu ao povo americano, no caso de ser eleito, ir em pessoa à Coréia e acabar com a guerra. Haverá exagero nisso, mas é incontestável que há também uma boa parte de verdade — a parte de verdade que corresponde ao crescente desgosto dos americanos de verem o fim de uma guerra que só é injustificável como desastrosa e cruel. Só o fato de se conjecturar que essa foi a razão da vitória de Eisenhower já significa, simplesmente, que o povo americano está contra a guerra a favor da paz.

O que se passa na América do Norte, na realidade, é um profundo antagonismo entre governo e povo, nessa questão candente da guerra e da paz. O governo, a serviço dos multimilionários e monopólios imperialistas, realiza uma política externa e interna que só pode levar a uma nova guerra mundiana; o povo, pelo contrário, malgrado a intensa e criminosa propaganda de guerra massacrada com os slogans de defesa da liberdade, da democracia e da civilização, o povo americano compreende cada dia melhor que a maneira mais eficaz de defender a liberdade, a democracia e a civilização consiste precisamente em defender e preservar a paz.

A mesma coisa acontece, em grau maior ou menor, em todos os demais países ainda sob o domínio do capitalismo e do imperialismo, desde a Inglaterra e a França, passando pela Espanha e a Grécia, até aos países coloniais da Ásia e da África e os países semi-coloniais da América Latina; em todos esses países sem exceção acentua-se cada vez mais o divisor entre os respectivos governos e povos. Os povos querem a paz, lutam ardentemente pela paz, mas os governos, atrelados ao carro de guerra dos banqueiros e generais americanos, se entregam a febris preparativos bélicos, e com isso chegam ao ponto de alienarem nas mentes sanguinárias dos amérionas a soberania da própria pátria. E' o caso do Brasil, governado por uma des-

esperada e desrespeitosa.

A vontade dos povos, inspirada em sentimentos honrados e generosos, há de ser um prelúdio sobre os sanguinários propósitos de uns quantos homens cegos pelo odio, pelo amor e pelo desrespeito.

NOTAS E INFORMAÇÕES

an Reifer; 10 — Tacoma; 11 — Lloyd São Domingos; 12 — Vago; 13 — Ilanagé; 14 — Vago; 15 — Araranguá; 16 — Itapuã; 17 — São Paulo; 18 — Vinho Castelo; Prolongamento — Estrela; Palmeiras, Siderúrgica 2º, Briga 1º, Anita Urbano, Flamengo e Rio Amazonas.

HOJE — Rua Lopes Quintas — na Gavea; Praça Raul Guedes — na Urca; Praça Almirante Baltazar — na Glória; Rua Pará de S. Francisco Filho e Teodoro da Silva — em Vila Isabel; Rua Goiás — no Engenho de Dentro; rua Silva Cardoso em Bangui; Praia do Caí e Campo de São Cristóvão — em São Cristóvão; Rua Clíplatina — em Irajá; rua Coração de Maria — em Cachambi; Rua Enes Filho — na Penha Circular; Praça Tacina — em Rio das Almas; Av. Presidente Vargas; Avenida Automovel Clube — na Pavuna; Rua Rapira — na Ushua da Tijuca; Av. 29 de Outubro e Conjunto Residencial do API — em Del Castilho; Praça Barão de Taquara e Rua Professor Camisão — em Jacarepaguá; Rua Marechal Mamedes — em Realengo; Rua Guassupi — em Coelho Neto; Rua General Tasso Fragoso — em Anchieta; Rua «C» — em Senador Camará; Estrada do Barro Vermelho — em Colegio e Avenida das Bandeiras — em Deodoro.

ENTRADA E SAÍDA

DE MARCAS

NAVIOS ESPERADOS

Yapeyú ... 24 B. Aires

Andrea «C» ... 24 B. Aires

S. Caib ... 24 B. Aires

H. Princess ... 25 B. Aires

P. Star ... 25 Londres

Fone para informações:

42-0181

NAVIOS ATRACADOS

1 — Vera Cruz; 2 — Cas-

tel Verde; 3 — Presidente

Vasco; 4 — Paraguai; 5 —

Vago; 6 — Córdoba; 7 —

Vago; 8 — Vago; 9 — Indi-

ana

Porto

de Santos

Telegrafias dos Estados

VIOLENCIA POLICIAL

PELEM, 22 (I.P.) — Mais um ato de banditismo policial foi registrado nesta capital e denunciado pela imprensa. Um prêço foi barbaramente espancado pelos esbirros da polícia, na cadeia local, até perder os sentidos. A população indignada exige a demissão do delegado Diniz Ferreira, responsável pela violência.

DESASTRES NA ESTRADA

JOÃO PESSOA, 22 (I.P.) — Seis pessoas morreram e três foram feridas no desastre de caminhão ocorrido na estrada de Campina Grande para Cabedelo.

No distrito de Jacumã, outro caminhão atropelou e matou os operários José Nascentes e Severino Miguel.

XIFOPAGAS

RECIFE, 22 (I.P.) — Procuradores de Rodelas, localidade do interior do Estado da Bahia, chegaram a esta capital duas crianças xifopaginas filhas dos lavadores Tomé Manoel dos Santos e Filomena Maria de Jesus. As crianças vieram de avião a fim de serem operadas, no Hospital Infantil Manoel Almeida pelo cirurgião Barros Lima.

Desaparecido o Menor Há Um Ano e Meio

O menino Luiz Carlos Soares — cuja fotografia ilustra esta noticia — acha-se desaparecido desde março do ano passado. Entretanto, seu pai ainda não desistiu de encontrá-lo. Sua aflição tem sido grande em todos estes meses. E o desaparecimento do menino encerra uma história em que aparecem, de maneira revoltante, a dramática falta de assistência à infância em nosso país e o crime do descaso do SAM.

Tendo perdido a esposa, o pai de Luiz Carlos Soares entregou o filho ao Serviço de Assistência aos Menores, pois não podia trabalhar deixando o filho em casa, sozinho, o dia inteiro.

O SAM enviou o menino para a Escola Muniz Barreto, na rua 74 de Maio. E foi desse

INTERROMPIDA A RODOVIA

SALVADOR, 22 (I.P.) — A construção do trecho rodoviário de Lengola a Palmares da estrada Bahia-Goiás, está ameaçada de paralisação. E que foram incluídas no próximo Orçamento Federal verbas num total de apenas dois e meio milhões de cruzeiros. Importância essa que só chega para pagar parte dos trabalhos executados ésta ano.

SUBIU A CARNÉ

FLORIANÓPOLIS, 22 (I.P.) — A COFAP autorizou o aumento nos preços da carne verde conforme a seguinte tabela: carne especial, sem osso — Cr\$ 16,00 o quilo; carne de primeira — Cr\$ 12,00; carne de segunda — Cr\$ 6,00.



O menor Luiz Carlos

não sabem prestar informação alguma sobre o seu destino. O pai já vêm feito inutilmente tentativas para encontrá-lo, apelando inclusive para a imprensa. Volta, agora, a tentar novamente por nosso intermédio — Qualquer informação sobre o paradeiro do jovem Luiz Carlos Soares deve ser dirigida à portaria desta jornal.

PROFESSOR NÃO PAGA IMPOSTO DE RENDA

O Tribunal Federal de Recursos veio de confirmar a sua já farta jurisprudência sobre a aplicação do artigo 703 da Constituição Federal que isenta do pagamento do imposto de renda os professores, jornalistas e autores. Imediatamente, entendeu, o recurso de mandado de segurança impetrado pela União Federal, contra decisão do juiz Telvoro Bruce, concedendo a medida pedida pela era. Corcina Cavalcanti de Mora, professora municipal apresentada, resolveu que a referida isenção se estende aos proventos decorrentes da aposentadoria nos cargos referidos pela Carta Magna, o que vem sendo objeto de reuniões pela Delegacia Regional do Imposto de Renda.

O RAPAZ E O JABACULÉ

«Meu rapaz não recua diante de nada» é uma frase que o prefeito Vilalva, segundo informações dos freqüentadores do Guanabara, cobra sempre. Refere-se ao vereador Luiz P. Leme. Por enadas devia-se ter desonestade, ou em palavras, de grande uso na Câmara do Distrito: jabaculé.

Com efeito, o rapaz do prefeito se mostra cada vez mais afoito, embora já atingindo o terreno do despejado e do ridículo. Foi o que provocou, mais uma vez, na noite de sexta-feira, 1.000 estava perdido, dava-se já como certa a sua rejeição pelo Conselho de Economia. O rapaz que não recua não se deu por achado; imediatamente, convocou com o parceiro fascista Cottim Neto uma sessão secreta no plenário. Os próprios representantes da imprensa to-

ram obrigados a sair. Os vereadores do prefeito ficaram trancados, trancados a sste chaves, sob a batuta do esperto. O objetivo principal era convencer o líder udenista Mário Martins e o líder possessorista Couto de Souza. Ambos embarcaram na canoa.

Eis o golpe: rejeitado no Conselho de Economia, o 1.000 teria de ser votado pelo prefeito. O vereador Luiz P. Leme conciou então a extinção de um artigo do projeto, disposto sobre o metropolitano e o desmonte da torre de Santo Antônio. Conversou com os rebeldes. Requereu sessão especial. Requereu urgência. O vereador Aristides Saldanha em vigoroso discurso denunciou a barganha, mostrando sua flagrante inconstitucionalidade, a ladrilheira que se pretendia aprovar na calada de noite. Nem que se prometiam ao povo jardins suspensos da Babilônia, de maneira alguma a bancada comunista votaria a favor de

impostos indiretos que tornam a vida do povo ainda mais difícil. Logo depois se voltou para o Montepio. Queria empregos. O diretor do Montepio não concordou. Então, as batalhas do rapaz e de seus comparsas se voltaram contra o diretor do Montepio. Diante dos corredores da Câmara que o vereador País Leme está de novo ameaçado de um infarto bancário, como daquela vez em que o Barreto Pinto o salvou. Da sua sofreguidão, o seu desespero, seu despedir.

★ ANISTIA

Inicia-se hoje na capital fluminense a Primeira Convocação Pela Anistia. Ao convívio estadual, diligentes brasileiros de diversos pontos do país. Mais do que em qualquer outro momento, a anistia é um reclamo de consciência democrática de todo o povo brasileiro.

Sete anos depois de derrotado o Exército agressor de nações livres, patriotas anti-fascistas são perseguidos, atirados nos carceres, depois de condenações iniquas ditadas pelos juízes do latifúndio e do imperialismo. Na heroica cidade do Recife, o bravo patriota Agílio de Azevedo cumpriu pena, imposto diretamente pelos delegados do imperialismo norte-americano. No Rio de Janeiro, Marinette e Jean Sarkis estavam condenados na sinistra Penitenciária de Banu, porque lutaram pela Paz, exigiram em praça pública a libertação dos cruzados, que o governo de Vargas pretendia enviar aos Estados Unidos para a Coreia. Em São Paulo, o velho tirano donovonista tem um discípulo à altura: seis mil processos políticos correm pela justiça, as cadeias estão cheias de patriotas presos e condenados. Desde o dia 7 de janeiro, a despeito da mais flagrante ilegalidade, do clamor público de tudo, o jornalista e advogado Elias Chaves Neto continua preso. Nos outros Estados, principalmente no Bahia, no Rio Grande do Norte, em Sergipe, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, o clima de violências e desrespeitos diários à Constituição se acentua, aumentando a tranquilidade de todo o povo brasileiro.

A iniciativa dos patriotas de São Paulo, será o ponto de partida para um vigoroso movimento popular pela anistia de todos os presos, pelo imediato arquivamento dos processos de todos os perseguidos políticos. Como em 1945, quando o parlamento do Brasil, de protesto contra a aplicação de leis de exceção em processos que envolvem profissionais de imprensa acusados de delito de opinião, de apoio ao projeto de aumento de salários em curso no Senado Federal; moção de repúdio à atitude de alguns jornalistas do Diário Carlos, respondendo pela iniciativa de um memorial que corre as redações de jornais, nos quais jornalistas abrem o aumento que lhes vier a caber em virtude da lei em voga, subiu à sanção presidencial, finalmente, telegramas dirigidos ao Chefe da 2.ª Região Militar e Auditor da Fazenda, Dr. Francisco de Assis Barbosa, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, Décio Malheiros, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, Décio Malheiros, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

Assim, Barbara Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, Décio Malheiros, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, Décio Malheiros, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

As reuniões do Conselho de Representantes, da qual participaram os deputados eleitos pelos Sindicatos fundadores da Federação, São Paulo, Vice-Presidente, respectivamente, 1.º e 2.º, José Gomes Tavares (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro) e José Mendonça (Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais); secretário-geral, Márcia da Graça Dutra, Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro; 2.º secretário, Claudio Taiti, Sindicato dos Jornalistas da Bahia; tesoureiro, Raul Riff, Sindicato dos Jornalistas de Port. Alegre e Presidente, Vitorino Martorelli, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

Regime da «Meia» e Venda

«Na Folha», Processos da Exploração no Campo

COMO 340 MIL PROPRIETÁRIOS DE TERRA OPRIMEM E ESPOLIAM MAIS DE 20 MILHÕES DE BRASILEIROS — A LENDA DO "AUXÍLIO À LAVOURA" E A REALIDADE — QUANDO QUEM SUA NO CABO DA ENXADA SÓ TEM DIREITO À QUARTA PARTE DO SEU LABOR

O que vou contar aqui não é nem por ignorância, o que se invadiu para os camponeses nem por desculpável: fazer polêmica.

Mais de 30 milhões de brasileiros (60 por cento da população do país) vivem debaixo de

lindes do Sul. Em quase todo o Nordeste o sistema da exploração agrícola é baseado no pagamento da «meia». Para as pessoas que habitam as cidades, isto nada significa porque os

milho e feijão para si, mas só nesse caso legume depende das chuvas, mas terras altas; nas «casantes», isto é, nas margens dos rios e nos leitos dos rios que não têm curso permanente, a «meia» é exigida de tudo que foi plantado. Mas em todos os casos o «mordedor» paga a «meia» do algodão, que é a lavoura principal. Com duas chuvas pode haver uma boa safra algodoeira. Pode também não haver e o proprietário não perde, enquanto o camponês trabalhou inutilmente o ano todo.

Já com o milho e o feijão o caso é diferente: se não chover nas diversas fases de crescimento e amadurecimento, está tudo perdido. Se chover demais, ficas «camareladas». Por isso, a «meia» do algodão é a única que interessa ao proprietário. E, em verdade, o que o camponês recebe não chega a ser metade. Vejamos por que:

O DESCARAMENTO DO «AUXÍLIO À LAVOURA»

Durante todo o ano o lavrador sem terra não pode viver de brisa. Tem que alugar a terra para a família. Não consegue empréstimo porque não tem com que garantir. Quanto a alguém ouvir um político falar em ajuda financeira aos lavradores, pode traduzir isto pela palavra descaramento, que é a mesma coisa. Há dúvida financeira para os Tatuzas, os grandes proprietários que estolam vivos os agricultores. Para estes, nada. Seria até ridículo pensar que um instrumento da classe proprietária, como é o Banco do Brasil, empresa a quem não pode garantir com pro-



Nas cidades, famílias inteiras do campesinos vivem do relento, fugindo à exploração desumana dos tatuarens

radas pelos donos da vida — não podem nem de longe imaginar como funciona o sistema de escravidão nos campos brasileiros. A chamada grande imprensa e os «estibos» do Ministério da Agricultura gostam de fazer poesia sobre as belezas do campesino nordestino, que é hoje um problema também das

340.000 proprietários de terras (menos de 2 por cento), em condições que os burros de carga não aguentariam.

O SISTEMA DA «MEIA»

Queremos, no entanto, falar aqui apenas da situação do

campesino nordestino, que é hoje um problema também das

20 milhões de Brasileiros que vivem debaixo da terra. E não a fa-

to isso a Aerovias tem lucros fabulosos

A situação em que se encontram os Correios e Telegrados de nossa Capital é mais de que calamita. E ela foi criada pelo coronel Adauto de Melo, homem escolhido pelo governo para dirigir aquela importante repartição.

Por mais absurda que pareça, as ligações telegráficas com a maioria das capitais dos Estados não muito que não funcionam. Os telegramas que o povo passa, pagando uma taxa elevada na esperança de ser servido o mais rapidamente possível, são transportados por aviões comerciais. Dessa forma os telegramas passaram a ser cartas aéreas. Um crime contra o povo e que acarreta a este inúmeros prejuízos, especialmente ao comércio cujos interesses exigem, rápidos de

entregar a Aerovias tem lucros fabulosos

A situação atinge a tais proporções que nem mesmo funcionários das comunicações interurbanas, isto é, de cidade para cidade do interior do Estado, conseguem mais de 100 mil reais de salário. Por si só pode ter uma ideia do atraso que sofre uma correspondência telegráfica. Esse é realmente meditado.

MARMELADA

Por trás de todo esse descalabro, dos Correios e Telegrafos, existe uma grossa marmelada. O sr. Adauto de Melo, apadrinhado que é do sr. Ademar Barros, utilizou essa situação para proporcionar lucros ao seu protetor, fazendo a correspondência ser transportada unicamente pela Aerovias Brasil. Para tal fim aviões desta companhia são fretados a preços que só o que compensador.

FARSAS

Dinante da grita que essa escandalosa situação vem levantando, o DASP resolveu se meter, organizando uma farsa que intitula de inquérito administrativo para apurar as graves ocorrências que se verificam. Entretanto, dados os precedentes e as pessoas interessadas no caso, ninguém tem ilusões sobre os resultados a que chegará esse cinquentão.



Miseravelmente explorado pelo sistema da «meia», o campesino abandona a terra à procura de uma vida melhor.

REFLETÉ-SE NA CENTRAL DO BRASIL A Política de Guerra do Governo

A ferrovia deve à Caixa Econômica mais de 13 milhões de cruzeiros, descontados dos salários dos servidores — «Absoluta deficiência de recursos na Estrada», afirma o sr. Sousa Gomes em ofício à Câmara — Só reaparelham as ferrovias que interessam ao transporte de materiais estratégicos — Idêntica situação no IPASE, Fundação da Casa

Popular, Lóide, CAPFEFCB, LBA, e outras autarquias

— Popular, Lóide, CAPFEFCB, LBA, e outras autarquias

★ NOTA INTERNACIONAL ★

As Túnica Blindadas

Os próprios correspondentes americanos não obrigados a confirmar que melhora, do ponto de vista dos equipamentos, a situação das forças coreanas e os voluntários chineses, aliás, além disso, segundo comunicado de Pequim que publicamos, organizaram um sistema defensivo, na região montanhosa onde se encontra a atual linha de frente, considerado quase inexpugnável.

Enquanto isso bem diversa é a situação dos intervencionistas. As investidas contra algumas posições coreanas e chinesas, realizadas por forças sul-coreanas, tiveram como resultado fracassos absolutos.

Convém observar que, em ataques, a princípio, eram feitos por tropas americanas. Tornou-se famosa uma dessas operações frustradas, que foi o assalto de elementos da 25ª Divisão norte-americana ao Morro dos Sacos da Areia, infértil, apesar das enormes baixas sofridas pelos atacantes.

O correspondente Alan Waddington, do «Daily Worker», de Londres, a propósito do moral dos americanos que combatem na Coreia, dá informações interessantes. Conta ele, por exemplo, o seguinte episódio: foram presos alguns americanos envergando roupas supostamente invulneráveis. Immediatamente essas roupas foram

postas em experiência. Voluntários chineses colaram uma túnica blindada de um soldado americano numa árvore. A cerca de 50 metros de distância um homem atirou de fuzil contra a roupa blindada. A bala não sóbrou a atravesou como também va ro a árvore...

Entretanto, se não servem para proteger os combatentes contra as balas, essas roupas, excessivamente neadas, esgotam mais rapidamente os soldados pela fadiga e ainda por cima dificultam os movimentos. Seu emprego tem apenas uma finalidade. Ilustram os homens, num tentativa de evitar que o moral dos combatentes norte-americanos continue descendendo cada vez mais.

Convém observar que, em ataques, a princípio, eram feitos por tropas americanas. Tornou-se famosa uma dessas operações frustradas, que foi o assalto de elementos da 25ª Divisão norte-americana ao Morro dos Sacos da Areia, infértil, apesar das enormes baixas sofridas pelos atacantes.

O correspondente Alan Waddington, do «Daily Worker», de Londres, a propósito do moral dos americanos que combatem na Coreia, dá informações interessantes. Conta ele, por exemplo, o

seguinte episódio: foram presos alguns americanos envergando roupas supostamente invulneráveis. Immediatamente essas roupas foram

CRIAM DIFICULDADES OS EE. UU.
AO ARMISTÍCIO NA CORÉIA

BERANOVSKI, REPRESENTANTE DA UCRÂNIA, MOSTRA NA COMISSÃO POLÍTICA DA ONU QUE É POR ISTO QUE OS NORTE-AMERICANOS TORNAM TÃO DIFÍCIL A RESOLUÇÃO DO CASO DOS PRISIONEIROS — FAVORAVEIS A PROPOSTA INDIANA O IRAQUE E A BOLÍVIA

VARSOVIA, 22 (I.P.) — Iniciado em janeiro deste ano, a construção da Casa dos Artistas Plásticos progride rapidamente. Essa grande edifício

cubagem total será de 75 mil metros cúbicos, tem a forma de rotunda e está situado num ponto central da Capital polonesa.

O andar térreo, com os estúdios de escultura, será inaugurado antes do fim do ano.

No primeiro andar serão instalados estúdios de pintura, que terão, como todas as demais dependências, uma iluminação estudada e racional.

A casa dos Artistas Plásticos compreenderá, também, estúdios de cerâmica e de gravura, além de um restaurante, um café e um clube de cultura que servirão ao mesmo tempo de salão de conferências.

PANJEN LAMA foi resolvido com a volta do Panjhen Lama ao seu trono em Taschi Lhama assim como à sua antiga posição e poder. O governo central popular da República Popular Chinesa mostrou-se pronto a prestar assistência ao governo local do Tibet no campo da política, economia, cultura e educação. Quando estes termos de acordo foram publicados, o povo do Tibet foi unânime em sua boa acolhida. Hoje em dia, canções em louvor ao chefe Mao são cantadas pe-

tang. Nas vésperas da libertação, saques perversos feitos pelos fracaassados soldados do Kuomintang, produziram uma grande fome em seu meio. Assim que libertou estas áreas o Exército Popular tomou medidas urgentes para aliviar esta miséria. Grandes quantidades de alimentos e vestimentas foram distribuídos entre os famintos tibetanos, enquanto que o Corpo Médico do Exército Popular assistiu a todos.

Os médicos do exército foram recebidos com um entusiasmo especial, pois os auxílios médicos sempre foram muito escassos no Tibet. Muitas pessoas viajaram recentemente de quilometros para receber tratamento. Tibetanos curados pelo Corpo Médico expressaram a sua gratidão dizendo: «Nossos velhos tempos, quando ficávamos doentes, tínhamos que confiar nas mágicas das Lamas, as quais em nove casas entre dez não faziam efeito. Quando um deles morria, dizia-se que mereceu morrer. Mas, hoje em dia, os «amechis» (curandeiros) do Exército de Libertação Popular nos dão um tratamento sempre eficiente. Portanto eles são realmente mais importantes do que os Budhas Redivivos.»

A política de nacionalidades do Governo Popular da China é estritamente cumprida pelo Exército de Libertação Popular. Os costumes e hábitos tibetanos são respeitados, a liberdade de religião é estritamente observada, os templos e igrejas dos lamas são protegidos. As unidades acampavam ao ar livre, em vez de ocupar os templos, embora em muitos casos os lámas voluntariamente tenham permitido que se alojassem dentro deles. O povo tibetano nunca havia visto um exército tão disciplinado.

Hoje em dia, em todas as ocasiões que o «chintre mani» (Exército Popular) é mencionado entre elas, nota-se uma expressão de respeito e apoio, e quando aparecem unidades do exército são calorosamente aclamadas. Os tibetanos contam aos idosos os sofrimentos passados nos velhos tempos e geralmente os consideram como pessoas da família.

De acordo com estatísticas não completas, cerca de 4.000.000 de tibetanos vivem em território chinês estando estabelecidos numa área de mais de 772.200 milhas quadradas. O Tibet propriamente dito, com um território de 463.324 milhas quadradas, contém mais de um milhão. Mais de dois terços de todo o povo tibetano vive na província de Sichuan e nas áreas limítrofes das províncias de Kansu, Szechuan e Yunan. Estes tibetanos foram libertados primeiramente e foram os primeiros a experimentar a nova, livre e feliz vida. Antes, porém, tinha sido praticamente este grupo que sofreu a mais aterrador opressão e exploração nas mãos do regime reacionário do Kuomintang.

Na realidade, porém, o Tibet não é misterioso como se imagina. Muito menos é um paraíso perdido. Longe de estar isolado dos efeitos da política, o Tibet sofreu da opressão e explorado durante longo tempo, nas mãos dos imperialistas e governantes reacionários, o que foi o motivo do seu empobrecimento e atraso. Semeante agora, com a liberdade, é que está olhando para o futuro alegremente, em comum com as outras terras e povos da China.

TERRAS E POVOS

LHASA, novembro (correspondência especial) — O Tibet sempre visto como uma terra misteriosa. Quando se fala sobre este país, pensava-se sempre em pontudas montanhas cobertas de neve, prados infinitos e intermináveis. Budas reencarnados e clamores especializados na arte da magia. Sob a influência de escritores de romances de fuga, este conceito quase terrorífico foi transformado por outro bastante diverso. O Tibet foi descrito como «Shangri-La», um paraíso terrestre que conseguiu de alguma forma escapar a qualquer influência da vida moderna e do mundo político. Alguns milionários americanos que perderam a cabeça pelo medo produzido pela propaganda guerra de seu governo, chegaram a fazer planos sérios de se refugarem em «Shangri-La», no caso de guerra.



Tibetanos se reúnem para discutir a criação de uma escola

Na realidade, porém, o Tibet não é misterioso como se imagina. Muito menos é um paraíso perdido. Longe de estar isolado dos efeitos da política, o Tibet sofreu da opressão e explorado durante longo tempo, nas mãos dos imperialistas e governantes reacionários, o que foi o motivo do seu empobrecimento e atraso. Semeante agora, com a liberdade, é que está olhando para o futuro alegremente, em comum com as outras terras e povos da China.

BREVE HISTÓRIA

Em meados do século XIX, quando as forças armadas do ocidente penetraram na China, o Tibet também foi alvo de agressão. A moribunda monarquia Manchu que então governava toda a China não era capaz de proteger o povo Tibetano. Ao contrário, traía os interesses dos Tibétanos em favor dos seus próprios interesses imediatos.

O povo do Tibet manteve luta ferrea contra os invasores. Finalmente, porém, não possuindo forças suficiente e convencidos de que os Manchu estavam mais inclinados a vender o que ajudavam, seus dirigentes conseguiram uma paz temporária tirando vantagens dos antagonismos existentes entre as forças extrangeiras. Foi então que o Tibet considerou vantajoso fazer uma aliança com a Rússia Tsarista contra a agressão britânica. Mas quando estorou a guerra Russo-Japonesa, em 1904, as forças armadas britânicas aproveitaram-se das preocupações da Rússia em outros lugares, marcharam contra Lhasa. O povo do Tibet resistiu à invasão britânica heróicamente, mas no final fizeram devido à fraqueza de seu velho armamento em face de um exército modernizado. Afinal, as autoridades assinaram o Tratado de Lhasa pelo qual a porta do Tibet interditado e forçado a abrir-se às nações britânicas.

NOVA HISTÓRIA

Nos fins de seu mandato, o general Manchú fez último tentativa para reconquistar o controle sobre o Tibet; mas sempre encontrou resistência. Em 1911 quando estorou a revolução na China, os tibetanos levantaram-se para derrubar o governo dos Han, então muitos enfraquecidos. A revolta, no entanto, não trouxe felicidade para o povo tibetano, criou condições sob as quais a penetração militar e política dos britânicos aprofundou-se ainda mais. Isto reduziu o povo da maior região e causou uma crise interna no Tibet.

Bridges e a organização que ele dirige, com apoio das empresas massas, combatem com sucesso essas manobras ignóbeis. Entretanto, em recente julgamento, logrou a justiça de classe condenado por perjúrio, por causa de uma declaração feita em 1934, de que não fazia parte do Partido Comunista. A justiça de classe americana descobriu que Bridges se filiou no partido dos trabalhadores dos Estados Unidos em 1945. Daí o perjúrio, daí o crime...

Bridges foi por isso condenado a cinco anos. Não satisfeitos, os magistrados da justiça burguesa norte-americana cassaram seu direito de naturalização e abriram processo de expulsão. Agora o caso vai para a Corte Suprema.

No curso dos últimos anos os tribunais dos Estados Unidos situaram-se a agredir os

negros e os povos indígenas em seu território, com o máximo desrespeito à Constituição e às leis ordinárias do país.

São variados os processos que a justiça de classe já tem pondo em execução em suas campanhas contra os elementos sindicais. Espiões e provocadores fazem o papel de terroristas, são individuos equivocados e corrompidos que o governo utiliza para esse fim. Um dos mais evidentes sinais da decadência das classes dirigentes norte-americanas, nos últimos tempos, vem sendo a importância dada no país aos crápulas, aprovados como auxiliares da polícia e da justiça.

Outra prática: os elementos mais graduados da justiça burguesa recorrem ao recurso de intimidar a defesa através de chantage do «perigo vermelho». Advogados são intimidados ou mesmo presos. Os pretextos variam. Quasi sempre alega-se «desrespeito nos juizes» e «excesso de zelo» pelos constituintes. Além disso os advogados são sujeitos à expulsão de suas instituições profissionais, como «vermelhos».

Os juizes são severamente selecionados e deles não fazem parte trabalhadores, negros e elementos de outras minorias raciais.

Os juizes que não se amoldam a esses processos verdadei-

ramentemente fascistas, por sua vez, são também excluídos e apontados como comunistas. Isto se não cedem a campanhas de intimidação que na maioria dos casos surtem o efeito desejado.

Durante o processo movido contra Bridges em 1950 todos os baixos recursos aqui enumerados foram postos em prática.

Os serviços de Naturalização e de Imigração, de comum acordo com a polícia e a justiça, fazem um rigoroso recrutamento de indivíduos que depois se dedicam à profissão de testemunhas falsas. São indivíduos que a própria justiça burguesa, antes de atingido o atual grau de desmoralização das instituições capitalistas, invariavelmente reusava como depoentes. Quanto a perseguições aos defensores houve casos escandalosos no julgamento de Bridges. Vincent Hallinan, o principal advogado da defesa, foi jogado num penitenciário, onde cumpriu pena.

A respeito desse julgamento o próprio juiz Murdy, da Corte Suprema, teve ocasião de declarar: «A lembrança desse julgamento permanecerá para sempre como um exemplo de intolerância do homem em relação ao homem».

Entretanto a situação apresenta aspectos positivos. O povo americano, os trabalhadores sindicalizados, os negros, as organizações progressistas e as profissões liberais, à medida que compreendem melhor a significação política desses fatos, entram em lutas contra a marcha para o fascismo e contra a história dos que preparam abertamente uma terceira guerra mundial.

Venceu Eisenhower
Pelos Promessas de Paz

MOSCOW, 22 (AFP) — Em um editorial dedicado às eleições presidenciais nos Estados Unidos, o jornal «Por uma paz durável, por uma democracia pacífica», escreve: «Eisenhower conseguiu sua campanha eleitoral por um modo violento mas o inelho era aceitável logo.»

O delegado da Ucrânia, sr. Baranovski, declarou que se reservava para aduzir comandários mais longos. Não deixou, porém, de aproveitar a oportunidade para acusar os Estados Unidos de estarem dificultando a solução do caso dos prisioneiros a fim de retardar ou mesmo impedir um armistício na Coreia.

O debate continuará seguidamente, estando inscritos os delegados da Siria, Polônia, África do Sul, Chile, Birmânia e Estados Unidos.

Corrêas. Acrescento o orador que se poderia melhorar o projeto indiano, mas o inelho era aceitável logo.

O delegado da Ucrânia, sr. Baranovski, declarou que se

sequerida diretamente da política bipartidária na qual John Foster Dulles desempenhou um importante papel.

A eleição de Eisenhower — prossegue o hebdomadário — não constitui uma vitória do partido republicano, mas antes uma derrota do partido democrata.

Votando em Eisenhower, os americanos votaram contra Truman, contra toda política bipartidária, democrata e republicana, que constitui uma verdadeira traição em face dos oprimidos americanos.

sendo que a agressão perpetrada contra a República Democrática da Coreia e o prosseguimento da guerra são uma consequência direta da política bipartidária na qual John Foster Dulles desempenhou um importante papel.

A eleição de Eisenhower — prossegue o hebdomadário — não constitui uma vitória do partido republicano, mas antes uma derrota do partido democrata. Votando em Eisenhower, os americanos votaram contra Truman, contra toda política bipartidária, democrata e republicana, que constitui uma verdadeira traição em face dos oprimidos americanos.

PARIS, 22 (A.F.P.) — No transcurso dos debates realizados hoje de manhã na Conferência Geral da UNESCO, o sr. Jaime Torres Bodet afirmou novamente: «A minha demissão de diretor geral é irreversível. Que a vossa atitude não dependa de um homem! Este homem tem mais a que possuir antigamente.

Pela sua parte o doutor José Vasquez, delegado colombiano, declarou na assembleia plenária da Conferência, a propósito do orçamento e

da demissão do diretor-geral

«Os nossos governos não devem

e fortalecer a ação da U.N.E.S.C.O. É inadmissível que

países como os Estados Unidos e a Grã-Bretanha possam se recusar a pagar os dois milhões de dólares que pedimos, quando há organismos que se elevam a dezenas de milhões e acabam atingindo oito mil.»

OUTROS DEMISSORIOS

PARIS, 22 (A.F.P.) — Série se manifestou, hoje, no seio da UNESCO.

Demitiu-se de suas funções o representante mexicano, Jaime Torres Bodet, Diretor-Geral; demitiu-se o sr. Paulo Carneiro, representante do Brasil, do posto de presidente do Conselho Executivo; demitiu-se o sr. Vasilij Ribnikar, chefe da delegação iugoslava, do lugar de membro do Conselho.

Tudo isso, por motivo de divergências em torno da matéria orçamentária, isto é, em torno do orçamento da UNESCO.

adjunto dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, e Moshe Pilai. Este último lhe teria declarado que Slansky pensava estabelecer na Tchecoslováquia um regime análogo ao regime titista.

Por outro lado, o sr. Oren disse que o sr. Morrison, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, lhe havia confiado que o sr. Zil-

linsky havia colocado London nesse posto importante de ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros encarregado das questões do funcionalismo público a fim de poder confiar a agentes trotskistas fungos importantes na diplomacia. London se utilizava da má diplomática para transmitir a Londres os relatórios de espionagem de Slansky. Ele próprio estava em contato com o perigoso espião norte-americano Field, e como cumplice do banditato sabotava sistematicamente a aliança com a União Soviética e com as democrazias populares. Envio para postos nesses países diplomatas que se entregaram a atividades contra o Estado.

Segundo o interrogatório de identidade, Artur London nasceu em 1915. Ele acusado unicamente de espionagem, ao passo que os demais, em sua maioria, são acusados também de traição e sabotagem.

Uma questão que depois de hoje, Mordechai Oren, jornalista e espião do Serviço Secreto Britânico declarou que estivera em vários países sob a capa de atividades jornalísticas e indicou que, em 1945, havia estabelecido seu estudo-maior nos países da Europa.

Slansky havia colocado a União Soviética e as Democrazias Populares.

Mordechai Oren é dos dirigentes do partido Mapam, e foi preso na Tchecoslováquia em dezembro do ano passado. O jornalista é acusado de atividades dirigidas contra a interesses da República da Tchecoslováquia.

Em alto posto diplomático, um trotskista manti-
nhia relações com espiões norte-americanos e sa-
botava a amizade da Tchecoslováquia com a
URSS.

SLANS

ASSEMBLÉIA DOS OFICIAIS DE NAUTICA — A DIRETORIA DO SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS DE NAUTICA DA MARI-
NHA MERCANTE ESTÁ CONVOCANDO TODOS OS SEUS ASSOCIADOS PARA UMA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA QUE SERÁ REALIZADA AMANHÃ, A 17 HORAS, EM SUA SEDE SOCIAL, A FIM DE SER ESTUDADA A SITUAÇÃO DOS CO-
MANDANTES E IMEDIATOS NOS NAVIOS DE PEQUENA CABOTAGEM.

Lutas Sem Tréguas Contra A Aprovação do Acordo Militar

FALA À REPORTAGEM DE IMPRENSA POPULAR O MOTORNEIRO GERALDO SOARES ELEITO DELEGADO AO CONGRESSO DOS POVOS PELA PAZ, PELOS TRABALHADORES DA LIGHT — FRENTE ÚNICA DE TODO O POVO BRASILEIRO CONTRA A APROVAÇÃO DO FAMIGERADO ACORDO DE GUERRA

Voice Sindical

Em duas reuniões realizadas no Ministério do Trabalho, por solicitação do Sindicato dos Operários Portuários de Santos, com assistência dos representantes do Ministro, srs. Luiz Valente de Andrade e Carlos de Alfonso de Melo, ficou assentado, em princípio, estabelecer uma Convênio Coletivo de Trabalho, já que são muitíssimas as dificuldades para se firmar um acordo.

Aguarda-se apenas, resposta da Cia. Docas de Santos a fim de que seja formada uma comissão inter-sindical para estudar e oferecer à assembleia dos trabalhadores o projeto da Convênio, que, se aprovada, receberá homologação do ministro do Trabalho. A Convênio deverá vigorar pelo prazo de dois anos.

AUMENTO DOS RADICALISTAS

O presidente do Sindicato dos Radicalistas, sr. Normando Ferreira Lopes, está convocando todos os associados para uma assembleia a realizar-se amanhã, segunda-feira, às 20 ou 24 horas, em 1^o ou 2^o convocação, com a seguinte ordem de dia: 1^o Discussão e votação da Tabela de Salário Mínimo Profissional do Radicalista; 2^o Discussão e votação do texto do acordo; 3^o Anistia aos associados pertencentes às emissoras Nacionais, Cruzeiro do Sul e Continental; 4^o Prestação de contas à assembleia sobre o «show» realizado em 17 de outubro e 5^o Assuntos gerais.

Na Sindicato dos Empregados em Empresas Telefônicas no próximo dia 28 de novembro, para renovação de diretoria. Concorrerão as chapas encabeçadas pelos srs. Cleidem Landi, José Faustino e Jorge Coelho Monteiro.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Produção do Gás do Rio de Janeiro para renovação de diretoria. Concorrerão as chapas encabeçadas respectivamente pelos srs. James Morandini, Luiz Gonzaga de Miranda, Paulo Cesar Henriquez e Jair Gonçalves Pereira.

No Sindicato dos Empregados em Escritórios de Empresas Distribuidoras Cinematográficas para renovação de

A participação dos trabalhadores no Congresso dos Povos pela Paz, a ser realizado em Viena, constitui uma das principais contribuições para assegurar o pleno êxito desse magnífico cláusula. Os trabalhadores da Light, que durante a guerra sofreram tneaz perseguição por parte dos patrões americanos e do governo, são os primeiros a eleger, em assembleia, um delegado, a fim de representarem no grande Congresso de Viena. Nossa reportagem, após registrar esse importante fato, procurou ouvir o sr. Geraldo Soares, delegado dos operários

Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à lei de guerra, aumentaria ainda mais a carestia, além de atentar contra nossa soberania.

— Todas as corporações operárias devem se fazer representar nesse grande encontro dos povos do mundo inteiro. Com a discussão, no momento, do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, no Congresso, o povo brasileiro e a classe operária do Brasil não devem medir sacrifícios para impedir que os incendiários da guerra alcancem seus intentos sinistros.

Com a aprovação do um acordo desse tipo, nossa economia se

subordinaria totalmente à

EM NITEROI, O ENCONTRO DA MOCIDADE BRASILEIRA

MAS CHARITAS, EM GRANDE PIQUENIQUE, ESTARÃO REUNIDOS OS DELEGA-
DOS DE DIVERSOS ESTADOS NUMA FES-
TA DE PAZ E ALEGRIA — NOVAS ADE-
SOES AO ENCONTRO

Na tarde de ontem foi instalado nesta capital o Encontro da Confraternização da Mocidade Brasileira. Iniciando as festividades de que constarão o Encontro foi oferecido aos delegados estaduais, pela Comissão Promotora, um coquetel na Av. Rio Branco, 14 — 6º andar. Após o coquetel os delegados juvenis foram levados a um passeio pelos pitorescos da cidade.

O Encontro da Confraternização da Mocidade foi convocado por inúmeros líderes juvenis, estudantes, desportistas, educadores e parlamentares. Será um ato festivo de preparação do Congresso dos Povos Pela Paz, a realizar-se em Viena, no dia 12 de dezembro próximo e que visa reunir homens e organizações de todas as tendências políticas e filosóficas, de toda as religiões, com o nobre objetivo de encontrar, através da discussão e de entendimento, o melhor caminho de preservar a paz no mundo.

NOVAS ADESOS

Acabam de dar seu apoio à realização juvenil as seguintes

personalidades: Professor Myrto Lopes, psicólogo; Urbano Lôes, radialista da ABDE, diretor do Colégio Carvalho Mendonça; João Martino Ribeiro Filho, Presidente da Associação Estudantil Carvalho Mendonça; Mauricio Peixoto, presidente da Escola de Samba «Unidos do Pedro Ernesto»; Ruy Andrade, presidente do Pedro Ernesto Futebol Clube; Franklin Franco, presidente da Escola de Samba «Unidos de Portugal-Brasil», Joaquim Correia, presidente da Escola de Samba «Unidos do Salgueiro».

PROGRAMA

No programa dessa festa dos jovens realiza-se hoje, em Niterói, nas Charitas, Saco de São Francisco, em Niterói, um grande pique nique, com banhos de mar, dança, show e torneio de futebol. Segunda-feira, haverá espetáculo pelo Teatro Popular Brasileiro, às 20 horas, à Av. Alvaro Alvim, 24-º andar. Na terça-feira os jovens delegados ao Encontro se reunirão em Assembléia da Mocidade Brasileira.

Assembleia da Mocidade Brasileira

Entusiasmo na Preparação Da Assembléia Carioca Pela Paz

Realizam-se com pleno êxito vários atos preparatórios — Intensa atividade no dia de hoje — Movimentam-se os camponeses do sertão carioca, trabalhadores da Light, marítimos, bancários, moradores de Mangueira e Ilha do Governador

A Assembléia do Povo Carioca Pela Paz será realizada nos dias 28 e 29 deste mês. Numerosos atos preparatórios estão sendo realizados com grande entusiasmo. O êxito das consultas populares nos bairros, empresas, sindicatos, clubes e outras entidades está permitindo que a Assembléia Carioca seja realmente a expressão da vontade de paz da população do Distrito Federal.

O ato terá como centro a discussão pelas personalidades mais representativas do povo carioca sobre a maneira de cesar a tensão internacional. Os delegados eleitos nas assembleias preparatórias decidirão dos meios e modos de apoio ao Congresso dos Povos Pela Paz que se realizará em Viena a 12 de Dezembro.

MARINHEIROS

O Sindicato Nacional dos Marinheiros, Mocos e Remadores da Marinha Mercante aprovou em assembleia geral, realizada no dia 13, telegrafar à Comissão Patrocinadora, exprimindo o apoio dessa entidade ao Congresso dos Povos Pela Paz.

LIGHT

Os trabalhadores da Light já elegeram seu representante no Congresso de Viena. Em reunião realizada no Sindicato de Carris Urbanos, os operários de Carris, Telefônica e Energia Elétrica escolheram como seu delegado o motormenio Geraldo Soares, além de vários outros que os representarão na Assembléia Carioca.

SERTÃO CARIOLA

As duas entidades representativas dos camponeses do Sertão Carioca patrocinam a realização, hoje, na sede da Associação dos Lavradores de Santana, de uma assembleia para escolhas dos representantes na Assembléia do Povo Carioca.

MANGUEIRA

A Comissão Patrocinadora do Apoio do Povo de Mangueira ao Congresso dos Povos Pela Paz realizou ontem uma grande assembleia à Av. 28 de setembro, 86, às 18 horas.

MAIS 60 MIL...

O ato foi instalado solenemente. Falarão vários oradores sobre a necessidade de se resolverem os problemas internacionais por meios pacíficos. Vários números de música popular foram executados pelo regional da Canelaria, além da realização de leilões de prendas e outros divertimentos. Até a hora em que encerra-

Hoje, Desfile de Brotos No Churrasco de São Bento

COMPARECERÃO TODAS AS CANDIDATAS
A RAINHA DA PAZ — LEDA E MARIA DE
LOURDES EMPREENDENDO GRANDE REA-
ÇÃ — OUTRAS NOTÍCIAS SÓBRE O

CONCURSO

Na proxima sexta-feira, dia 28, teremos nova apuração. No entanto, desde já vamos adiantando algumas novidades, segundo informações extra-oficiais. Duas candidatas deram um grande avanço nos últimos dias, justamente as duas últimas colocadas, Maria de Lourdes e Leda. Esta atividade se traduz — digamos — uns dois a três mil votos, de cada parte, Terceirinha já deve estar sentindo de perto os efeitos luminosos da lanterna.

CANDIDATA DA SAÚDE

O clube da Saúde, que tudo indicava estar num «bocechovisor» integral, mandou-nos uma comunicação que a verdadeira é uma autêntica e genuína surpresa. Dizem aquelas ajudas que se não apresentaram candidata até agora, não foi por falta de broto. Justamente pelo contrário. Três lindas garotas querem concorrer ao título representando o bairro, da estarem os mentores do referido clube numa verdadeira e complicada sinuca de bico. De nossa parte, esperamos que o problema seja resolvido o mais rápido possível, já que a presença de uma candidata da Saúde no concurso, muito haveria de abrillantar-lá.

IRAO À CAMARA

Dante da ameaça do desmembramento das violências, os moradores resolveram ir à Câmara Federal às 15 horas de amanhã para solicitar aos vereadores a despropriação dos terrenos em seu benefício.

BROTOS EM DESFILE

Não: não é nenhum título de filme. E' o que veremos

logo mais em Sítio Feliz (São Bento), por ocasião do churrasco promovido pelo Movimento Carioca pela Paz, em homenagem ao ilustre general Edgard Buxbaum. Um desfile de brotos, e que brotos...

Klarita, Terceirinha, Maria de Lourdes e Leda lá estarão, embelezando em muito a já magnífica paisagem local. Tudo isso reuniu a um suculento churrasco, uma ótima piscina, brincadeiras a valer e ao significado da festa, resultando num domingo maravilhoso. Quem não acredita, é só pegar um trem ou ônibus para Caxias, lá sair depois das 9 horas, e procurar a convidada especial para São Ben-

to. Digam-nos depois se tinhamos ou não razão.

ONDE ESTA O MEIER?

No concurso que elege a Rainha da IMPRENSA POPULAR, o Clube do Meier brilhou intensamente, e Geny, sua candidata, alcançou ótima colocação. Por isso mesmo estranhamos o marasmo relâmpago no bairro que já «tira os dentes dos subúrbios».

Carlitos Riga, dois personagens que se tornaram amados, constituiu-se mesmo numa das maiores atrações daquele concurso, estão sumidos este ano. Sabemos que ninguém é insubstituível, mas a reestruturação da famosa dupla, virá abrillantar bastante nosso certame.

Vários leitores nos telefonaram, perguntando pelo «Radar», o homem que trazia notícias e revelava os planos secretos das candidatas e cabos eleitorais. Podemos assegurar que já estamos procurando entrar em contato com ele. Será mais uma atração, pois «o homem que tudo sabe» ainda é desconhecido de todos, ainda em condições portanto de nos prestar serviços.

CARLITO A KЛАRITA

Allá, não é bem aviso e sim advertência. Pelo que sabemos, seus cabos eleitorais estão espalhando foguetes, completamente crentes que o parceiro já está ga: «o. E sempre interessante lembrar que «ri melhor quem ri por ultimo».

Klarita: puxa as orelhas dos meninos e bote-as para trabalhar, pois a coisa não é tão fácil como eles pensando.

Se não acreditam, que compareçam à próxima apuração: pos vai haver fogo na caneca...

Flagrante colhido numa marmaria, quando um operário trabalhava com uma serra elétrica. Devido à falta de iluminação suficiente nos locais de trabalho desse ramo da indústria, são numerosos os acidentes nos quais os trabalhadores ficam com as mãos mutiladas

(Conclusão da 1ª página) significa que 57.891 trabalhadores permaneceram na inatividade, sofrendo as piores necessidades, durante mais de um ano, aguardando o julgamento dos processos.

SETE MIL CASOS NOVOS

Grande número de companhias possuem contratos com as firmas empregadoras, a fim de manter no seguro os trabalhadores vittimas de acidentes. A Sul América, por exemplo, mantém cerca de 100 leitos na Casa de Saúde Santa Luzia, os quais já são insuficientes para atender o número de sempre crescentes acidentados. Ali, durante o ano de 1950 foram registrados sete mil novos casos de acidentes de trabalho, nas enfermarias 3.200 doentes estiveram internados e nas quatro salas de operações realizaram-se 2.726 intervenções cirúrgicas. Em paralelo com nossa reportagem o dr. Osvaldo Cunha, diretor da Casa de Saúde, informou-nos ser de vinte a média de operações por dia.

Na Avenida Mem de Sá onde está localizado aquele nosocomio, outras companhias de seguro possuem ambulatórios, nos quais igual número de acidentados são atendidos todos os anos.

AS CAUSAS

Centenas de vezes já foi debatida e estudada em congressos a fórmula para impedir a ocorrência de acidentes de trabalho, nas linhas férreas, em face da precariedade do material, os manobristas são as maiores vítimas de acidentes.

A solução éária é uma rigorosa fiscalização nas fábricas e oficinas, exigindo dos empregadores o cumprimento do que determina a legislação trabalhista, no que diz respeito à higiene e segurança no trabalho. No entanto, o que se ve é justamente o contrário. Nas fábricas, estaleiros e vias férreas os sinistros se multiplicam devido à deficiente maquinaria, cujo funcionamento constitui por si só uma séria ameaça à vida dos trabalhadores. Nos lugares insalubres verificam-se diariamente casos de intoxicação por ácido carbonílico, gás, vapores e venenosos e silicose, sendo enorme o número dos operários que gozam de má saúde, porque permanecem horas a fio em recintos fechados e sem ventilação.

Através de dados fornecidos pelo próprio Ministério do Trabalho, é sempre maior o número de trabalhadores portadores de câncer, cegos, tuberculosos e de outras moléstias contraiadas em consequência de tinta de madeira de pintar, de líquidos atraiados ao ar pelo «suer» ou falta de oxigênio suficiente em certos redutos. Outros fatores contribuem para a mutilação, morte ou envenenamento de operários é o problema da iluminação, geralmente excessiva nas fábricas e oficinas e não fornecimento do material necessário para sua proteção. Nas linhas férreas, em face da precariedade do material, os manobristas são as maiores vítimas de acidentes.

Accidentes. A solução éaria é uma rigorosa fiscalização nas fábricas e oficinas, exigindo dos empregadores o cumprimento do que determina a legislação trabalhista, no que diz respeito à higiene e segurança no trabalho. No entanto, o que se ve é justamente o contrário. Nas fábricas, estaleiros e vias férreas os sinistros se multiplicam devido à deficiente maquinaria, cujo funcionamento constitui por si só uma séria ameaça à vida dos trabalhadores. Nos lugares insalubres verificam-se diariamente casos de intoxicação por ácido carbonílico, gás, vapores e venenosos e silicose, sendo enorme o número dos operários que gozam de má saúde, porque permanecem horas a fio em recintos fechados e sem ventilação.

Até com os números apresentados pela Escola de Samba Bala-Vista, com suas pastorais e seus 60 sambistas.

A Festa da Mocidade Fluminense foi prestigiada com a presença de 64 delegados à Assembléia Nacional de Mulheres. Os jovens solidarizaram-se com a delegação feminina, tornando-se convidados de honra do festival.

ASSEMBLÉIA

Jovens de vários municípios participaram do festival Rio-Petrópolis, os quais realizaram amplas e variadas atividades, entre elas a realização de torneios de futebol, voleibol, basquete, show, dança, exposição de artesanato, entre outros.

Realizou-se domingo último, em preparação ao Encontro da Confraternização da Mocidade Brasileira, uma grande festa dos jovens fluminenses com a participação de mais de mil pessoas. A FESTA DA MOCIDADE FLUMINENSE teve um programa bem atraente e divertido, tendo-se realizado um torneio de futebol, voleibol, basquete, show, um angú à baiana e uma empolgante exibição de escolas de samba que executaram magníficos números.

TORNEIO DE FUTEBOL

Participaram da festa cerca de 60 clubes, saldo vencedor da competição é o Clube de Futebol Clube, seu representante ao receber a taça conquistada falou da importância de um ambiente de paz para que os jovens possam se dedicar à cultura e aos esportes.

Exibição de artesanato, entre elas a realização de torneios de futebol, voleibol, basquete, show, dança, exposição de artesanato, entre outros.

Realizou-se domingo último, em preparação ao Encontro da Confraternização da Mocidade Brasileira, uma grande festa dos jovens fluminenses com a participação de mais de mil pessoas. A FESTA DA MOCIDADE FLUMINENSE teve um programa bem atraente e divertido, tendo-se realizado um torneio de futebol, voleibol, basquete, show, um angú à baiana e uma empolgante exibição de escolas de samba que executaram magníficos números.

TORNEIO DE FUTEBOL

Participaram da festa cerca de 60 clubes, saldo vencedor da competição é o Clube de Futebol Clube, seu representante ao receber a taça conquistada falou da importância de um ambiente de paz para que os jovens possam se dedicar à cultura e aos esportes.

Exibição de artesanato, entre elas a realização de torneios de futebol, voleibol, basquete, show, dança, exposição de artesanato, entre outros.

Realizou-se domingo último, em preparação ao Encontro da Confraternização da Mocidade Brasileira, uma grande festa dos jovens fluminenses com a participação de mais de mil pessoas. A FESTA DA MOCIDADE FLUMINENSE teve um programa bem atraente e divertido, tendo-se realizado um torneio de futebol, voleibol, basquete, show, um angú à baiana e uma empolgante exibição de escolas de samba que executaram magníficos números.

TORNEIO DE FUTEBOL

Participaram da festa cerca de 60 clubes, saldo vencedor da competição é o Clube de Futebol Clube, seu representante ao receber a taça conquistada falou da importância de um ambiente de paz para que os jovens possam se dedicar à cultura e aos esportes.

Exibição de artesanato, entre elas a realização de torneios de futebol, voleibol, basquete, show, dança, exposição de artesanato, entre outros.

Realizou-se domingo último, em preparação ao Encontro da Confraternização da Mocidade Brasileira, uma grande festa dos jovens fluminenses com a participação de mais de mil pessoas. A FESTA DA MOCIDADE FLUMINENSE teve um programa bem atraente e divertido, tendo-se realizado um torneio de futebol, voleibol, basquete, show, um angú à baiana e uma empolgante exibição de escolas de samba que executaram magníficos números.

TORNEIO DE FUTEBOL

Participaram da festa cerca de 60 clubes, saldo vencedor da competição é o Clube de Futebol Clube, seu representante ao receber a taça conquistada falou da importância de um ambiente de paz para que os jovens possam se dedicar à cultura e aos esportes.

Exibição de artesanato, entre elas a realização de torneios de futebol, voleibol, basquete, show, dança, exposição de artesanato, entre outros.

Realizou-se domingo último, em preparação ao Encontro da Confraternização da Mocidade Brasileira, uma grande festa dos jovens fluminenses com a participação de mais de mil pessoas. A FESTA DA MOCIDADE FLUMINENSE teve um programa bem atraente e divertido, tendo-se realizado um torneio de futebol, voleibol, basquete, show, um angú à baiana e uma empolgante exibição de escolas de samba que executaram magníficos números.

TORNEIO DE FUTEBOL

Participaram da festa cerca de 60 clubes, saldo vencedor da competição é o Clube de Futebol Clube, seu representante ao receber a taça conquistada falou da importância de um ambiente de paz para que os jovens possam se dedicar à cultura e aos esportes.

Exibição de artesanato, entre elas a realização de torneios de futebol, voleibol, basquete, show, dança, exposição de artesanato, entre outros.

Realizou-se domingo último, em preparação ao Encontro da Confraternização da Mocidade Brasileira, uma grande festa dos jovens fluminenses com a participação de mais de mil pessoas. A FESTA DA MOCIDADE FLUMINENSE teve um programa bem atraente e divertido, tendo-se realizado um torneio de futebol, voleibol, basquete, show, um angú à baiana e uma empolgante exibição de escolas de samba que executaram magníficos números.

TORNEIO DE FUTEBOL

Participaram da festa cerca de 60 clubes, saldo vencedor da competição é o Clube de Futebol Clube, seu representante ao receber a taça conquistada falou da importância de um ambiente de paz para que os jovens possam se dedicar à cultura e aos esportes.

Exibição de artesanato, entre elas a realização de torneios de futebol, voleibol, basquete, show, dança, exposição de artesanato, entre outros.

Realizou-se domingo último, em preparação ao En